

Animais com lesões em região de plano nasal, orelhas e periocular. Os animais foram pré-medicados com acepromazina 0,05 mg/kg associado a dolantina 2 mg/kg por via intramuscular, induzidos com propofol (4mg/kg IV) mantidos em plano anestésico com o uso de isoflurano. Realizou-se antisepsia da área e retirou-se um pequeno fragmento das lesões para exame histopatológico. A criocirurgia foi utilizada isolada ou em associação a excisão cirúrgica por meio da técnica do “spray” com o aparelho CRY-AC-3 (CRY-AC-3 - Brymill). O número de ciclos de congelamento variou de 2 a 3 e o tempo de congelamento de 30 a 60 segundos. Foram utilizados sete gatos, sem raça definida, idades variando de um a 12 anos, média de 7,7 anos. Do total de animais quatro (57,14%) apresentavam mais de uma lesão, totalizando 14 lesões, destas, sete (50%) localizavam-se em orelhas, seis (42,86%) em plano nasal e um (7,14%) em região periocular. A orelha foi o local mais comum de ocorrência das lesões, resultados esses semelhantes aos encontrados por Lucas e diferentes dos obtidos por Clarke onde o local mais comum foi o plano nasal (89%). Todas as lesões (100%) tiveram resolução completa. Resultados estes superiores ao encontrados por Clarke com 83% de resolução e por Lucas com 63% dos casos de carcinoma. Das 14 lesões, 11 (78,57%) resolveram-se após um único tratamento, três (21,43%) após o segundo tratamento. Clarke obteve resolução de 9% das lesões após o segundo tratamento e 2% após o terceiro. As complicações mais frequentes foram alopecia (71,43%) e obstrução de narina pela cicatrização (14,29%), dados esses diferentes do estudo de Clarke, onde a principal complicação encontrada foi a obstrução de narina. Nenhum animal apresentou recidiva por um período médio de 111 dias. Lana em seu estudo com onze gatos tratados pela criocirurgia refere oito (73%) casos de recidiva no local inicial. Pôde-se concluir que a criocirurgia é uma técnica rápida, fácil e eficaz no tratamento de carcinomas de células escamosas de gatos localizados em região de plano nasal, orelhas e região periocular.

## Estudo epidemiológico, radiográfico e terapêutico de cães acometidos por Tumor Venéreo Transmissível (TVT) nasal em um período de 12 meses

1- Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Universidade Estadual Paulista – Campus de Jaboticabal – SP

O Tumor Venéreo Transmissível (TVT) é uma neoplasia contagiosa de ocorrência natural, com maior incidência na maturidade sexual dos cães. Localiza-se principalmente na genitália externa de cães machos e fêmeas, sendo usualmente transmitido pelo coito, mas pode apresentar localizações extragenitais através da implantação de células tumorais por lambedura ou contato direto. Metástases de TVT foram identificadas na pele, lábios, linfonodos inguinais, mucosa oral, fígado, baço, rins, pleura, mesentério, esqueleto e fossas nasais; no cérebro; pituitária; globo ocular e em conduto auditivo externo. Cães acometidos por TVT nasal apresentam sinais clínicos como descarga nasal com secreção hemorrágica, espirros, obstrução uni ou bilateral do fluxo de ar, deformidade da face ou do palato duro, fistula oronasal, lise óssea e dor. O diagnóstico baseia-se na história clínica, exames físico e radiográfico, tomografia computadorizada, citologia e biópsia para avaliação histológica do tecido tumoral. A cirurgia, radioterapia, imunoterapia e quimioterapia têm sido empregadas como meios de tratamento. Segundo O'Keefe, quimioterápicos isolados ou associados são os que atualmente apresentam melhores resultados para tratamento do TVT nasal. O prognóstico é favorável, exceto para os casos que apresentam metástases ou resistência à quimioterapia. O objetivo deste trabalho é relatar a epidemiologia, os achados radiográficos e resposta à terapia de cães acometidos pelo tumor venéreo transmissível nasal. Durante o período compreendido entre fevereiro de 2003 a fevereiro de 2004, oito animais com

Daleck, C.R.<sup>1</sup>;  
Silva, M.C.V.<sup>1</sup>;  
De Nardi, A.B.<sup>1</sup>;  
Zanatta, R.<sup>1</sup>;  
Brum, A.M.<sup>1</sup>

TVT nasal foram atendidos pelo Serviço de Oncologia. Foi realizado em cada paciente exames físicos e complementares como hemograma e bioquímica sérica (alanina aminotransferase e creatinina); radiografias da cavidade nasal com o paciente posicionado em decúbito laterolateral, dorsoventral e ventrodorsal, assim como radiografias de tórax e abdome nas incidências laterolateral e ventrodorsal para pesquisa de metástases. O diagnóstico sugestivo foi obtido, no primeiro momento, pela citologia aspirativa por agulha fina e o diagnóstico definitivo através do exame histológico do tecido tumoral removido por biópsia incisional. Após o diagnóstico conclusivo, iniciou-se em todos os animais tratamento quimioterápico com Sulfato de Vincristina na dose de  $0,75 \text{ mg/m}^2$ , semanalmente, num total de seis sessões. Os achados epidemiológicos revelaram que em relação ao sexo, o TVT nasal apresentou maior incidência em cães machos (sete casos). Observou-se que seis animais apresentavam idade variando entre dois a cinco anos, enquanto que dois animais, idade entre seis a oito anos. Dos oito animais atendidos, verificou-se maior frequência em animais sem raça definida (62,5%). Através da anamnese, constatou-se que todos os animais tinham o hábito de sair à rua. Epistaxe, corrimento nasal, espirros, obstrução do fluxo de ar, tumefação facial e dor foram os principais sinais clínicos encontrados em todos os animais. Entre os animais acometidos, um apresentava sangramento pela cavidade oral devido à ulceração do tumor no palato duro; outro animal apresentava tumefação facial associado a exoftalmia. Em todos os casos, verificou-se apenas presença de leucocitose. Não foi observada nenhuma alteração na bioquímica sérica. Na grande maioria dos animais (sete casos) encontrou-se na avaliação radiográfica presença de massa em tecido mole com aumento de radiopacidade no seio nasal sem comprometimento ósseo. Apenas um animal apresentou estágio avançado de comprometimento ósseo, evidenciando-se presença de radiopacidade com destruição óssea, envolvendo seios nasais e frontais. As projeções dorsoventral e laterolateral do tórax e abdome dos animais não evidenciaram presença de metástase. Em relação ao tratamento, seis animais responderam bem ao tratamento com Sulfato de Vincristina, observando regressão completa do tumor a partir da terceira aplicação e cura completa no final de seis administrações. O animal com comprometimento ósseo severo dos seios nasal e frontal veio a óbito antes do início da quimioterapia. Segundo Cohen, animais de alto risco para desenvolvimento do TVT são aqueles que vivem em áreas com alta concentração de cães errantes e que animais maduros são mais comumente acometidos devido ao seu modo de transmissão, observação esta constatada neste levantamento. Semelhante ao comentado por Moulton, os cães machos apresentaram maior incidência de TVT, pois uma única fêmea pode transmitir de uma só vez a diversos machos. Os sinais clínicos apresentados pelos animais atendidos foram semelhantes aos descritos por Withrow e MacEwen. A história clínica associada ao exame físico, achados radiográficos, citologia e histopatologia foram fundamentais na definição do diagnóstico. A tumefação do tecido mole e o aumento da opacidade no seio frontal associado ou não a lise óssea foi a alteração radiográfica mais comumente encontrada nos casos de TVT nasal, semelhante ao descrito por Withrow e MacEwen. Dos oito animais acometidos, nenhum apresentou indícios de metástase, o que vem a corroborar com Kroger et al., que relatam baixos índices de metástase, pois apenas 5% dos casos de TVT se tornam metastático. De acordo com O'Keefe, a quimioterapia semanal com vincristina é o tratamento mais efetivo, por ser curativo em 90% dos casos, e ainda apresenta baixa toxicidade, informação constatada nesse estudo, onde a maioria dos animais apresentaram regressão total e cura com administração isolada de vincristina.